

Curso de graduação
dos autores e co-autores:

Psicologia

AFETIVIDADE VERSUS AUTORITARISMO: O EDUCAR NO SÉCULO XXI

Jordano Becker Ferreira

Jordano.b.ferreira@gmail.com

Debora Cappellari

debora.capelari@gmail.com

Gabriely de Lima de Oliveira

gabrielydeoliveira.l@gmail.com

Mylena Franco Dal'bó

mylenafd@hotmail.com

Amarilís Cavalcanti da Rocha

psicologa.lis@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Autoritarismo; Psicologia.

RESUMO: A psicologia da educação buscando contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem, frequentemente aponta a importância da relação entre professor e aluno. O presente estudo produzido com caráter etnográfico teve como objetivo observar as relações interpessoais no ambiente escolar de duas instituições de Ensino Médio na cidade de Curitiba, levando-se em conta que o ambiente escolar influencia na formação de personalidade e caráter do indivíduo por tratar-se da porta de entrada para a vida social do mesmo. Para tanto dois aspectos no método de ensino foram observados: a afetividade e o autoritarismo. Inicialmente buscou-se trazer o significado de relação interpessoal, entendendo que o termo se refere a toda situação ou acontecimento que ocorre entre duas pessoas ou mais, correlacionando com a escola, ambientes sociais e de aprendizagem, onde fundamentais relações interpessoais acontecem. O principal questionamento do estudo foi a relação de afetividade e do autoritarismo no educar atualmente e como com o passar das décadas sua dinâmica mudou. De acordo com Leite e Tassoni, a afetividade tem sua significação ampla e depende do grau de resposta e suscetibilidade do indivíduo em receber prazer, dor e outros estímulos o que está relacionado diretamente com as situações vividas e o contexto sociocultural. Sendo uma essencial forma de expressão do ser humano, esse aspecto integrado ao método de ensino estabelece uma relação de respeito à dignidade a cada um dos sujeitos: um professor afetivo consegue adequar as atividades com as dificuldades dos alunos, cria um ambiente de diálogo e reciprocidade. Já o autoritarismo, diz Barbosa e Obinger, funciona de forma hierárquica, onde transgressões não são permitidas e passíveis de punição. Esse tipo

de aspecto era frequentemente incorporado ao método de ensino antigo e onde muito da obra vigiar e punir, de Foucault, era integrada em sala de aula, sendo professor a autoridade máxima, e a troca de experiências entre aluno e professor não existe. O método usado para este estudo foi o Arco de Maguerez, respeitando-se as etapas de “observações da realidade”, o levantamento de “pontos-chave”, a busca conteúdo na literatura disponível, e uma hipótese de solução. Após o cumprimento das etapas anteriores, a contribuição do trabalho concentrou-se na busca de estratégias para melhorar as relações interpessoais entre professores e alunos. Dinâmicas de grupo que propiciem a busca de um objetivo em comum, o trabalho em equipe, liderança e organização, podem facilitar a compreensão de todos sobre a importância do papel de líder do professor ao mesmo tempo em que reforça a eficácia do vínculo afetivo como fonte de aprendizagem. A maior proximidade do professor que se dispõe a receber intervenções dos alunos aproxima e permite uma participação mais efetiva. Minimiza-se assim a resistência em participar das aulas, principalmente por parte daqueles alunos que não estão compreendendo o que se pretende ensinar.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, V. D. A. **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.** Disponível em:< <https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/58f/fc8/855/58ffc88551903175845099.pdf>> . Acesso em 04. junho. 2019.

FERRARI, M. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social.** 2008. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>> . Acesso em 04. junho. 2019.

HISTER, B. **A importância da afetividade na relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** 2014. Disponível em:< <https://www.efdeportes.com/efd190/a-afetividade-professor-aluno.htm> > . Acesso em 04. junho. 2019.

LEITE, S. A. S. TASSONI E. C. M. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor.** Disponível em:< <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>> . Acesso em 04. junho. 2019.

OBINGER, R. R. M. . **A autoridade do professor e suas implicações no cotidiano escolar.** In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. XIII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. v. XIII. p. 527-539.

PRADO M. L.; VELHO M. B.; ESPÍNOLA D. S.; SOBRINHO S. H.; BACKES V. M. S. 2012. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Disponível:< https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bQXbreJWhPMC&oi=fnd&pg=PA17&dq=psicodrama+&ots=vUzuwn5vbh&sig=Jgj1_pl2rDDe2pjUs4LoqdCkK0o#v=onepage&q=psicodrama&f=false>. Acesso em 21 de maio de 2019.

SILVA, N. A. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** 2013. Disponível em:<<https://m.monografias.brilescola.uol.com.br/amp/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>> . Acesso em 04. junho. 2019.